



GARANTINDO INVESTIMENTOS ■ ASSEGURANDO OPORTUNIDADES



RELATÓRIO ANUAL
2012



NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2012 EMITIMOS UM TOTAL DE US\$ 2,7 BILHÕES EM GARANTIAS PARA PROJETOS NOS PAÍSES MEMBROS EM DESENVOLVIMENTO E OUTROS US\$ 10,6 MILHÕES FORAM EMITIDOS NO ÂMBITO DOS FUNDOS FIDUCIÁRIOS ADMINISTRADOS PELA AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DE INVESTIMENTOS (MIGA). ESTE FOI UM ANO RECORDE DE NOVAS EMISSÕES DA AGÊNCIA, O SEGUNDO ANO CONSECUTIVO DESTA TENDÊNCIA E FOI ASSINALADO POR CRESCENTE DIVERSIFICAÇÃO REGIONAL E SETORIAL. CINQUENTA E OITO POR CENTO DOS PROJETOS GARANTIDOS, REPRESENTANDO 70% DO VOLUME TOTAL DA NOVA COBERTURA, REFEREM-SE A PELO MENOS UMA DAS QUATRO ÁREAS ESTRATÉGICAS DA MIGA. O EXERCÍCIO FINANCEIRO (EF) DE 2012 TAMBÉM ASSINALA O QUINTO ANO CONSECUTIVO DE NÍVEIS RECORDES NA CARTEIRA BRUTA DA AGÊNCIA.

DESTAQUES DO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2012



GARANTIAS EMITIDAS	2008	2009	2010	2011	2012	EF90-12
Número de projetos apoiados	24	26	19	38	50 ¹	701
Novos projetos ²	23	20	16	35	38	-
Projetos apoiados anteriormente ³	1	6	3	3	12	-
Número de garantias de contrato emitidas	38	30	28	50	66	1.096
Montante de novas emissões, Total (US\$ bilhões) ⁴	2,1	1,4	1,5	2,1	2,7	27,2
Exposição bruta (US\$ bilhões) ⁵	6,5	7,3	7,7	9,1	10,3	-
Exposição líquida (menos resseguro) (US\$ bilhões) ⁵	3,6	4,0	4,3	5,2	6,3	-

¹ Dois projetos adicionais foram apoiados no âmbito do Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza, administrado pela MIGA.

² Projetos que receberam apoio da MIGA pela primeira vez no exercício financeiro de EF12 (incluindo expansões).

³ Projetos que receberam apoio da MIGA no EF12 e em anos anteriores.

⁴ Inclui os montantes alavancados por meio do Programa de Subscrição Cooperativa (CUP).

⁵ Exposição bruta é a obrigação agregada máxima. Exposição líquida é a exposição bruta menos o resseguro.

DESTAQUES OPERACIONAIS

A MIGA forneceu cobertura para projetos nas seguintes áreas no exercício financeiro de 2012:

	Número de projetos apoiados	Parcela de projetos apoiados (%)	Montante de garantias emitidas (US\$ milhões)	Parcela de projetos por montante em US\$ (%)
Área prioritária¹				
Países elegíveis da AID ²	24	48	1.090,5	41
Investimentos "Sul-Sul" ^{3,4}	11	22	589,4	22
Países afetados por conflitos	9	18	340,7	13
Projetos complexos ⁵	12	24	1.581,7	60
Região				
Ásia e Pacífico	4	8	305,9	12
Europa e Ásia Central	20	40	928,0	35
América Latina e Caribe	3	6	353,6	13
Oriente Médio e Norte da África ⁶	6	12	432,9	16
África Subsaariana	17	34	636,4	24
Total⁶	50		2.656,8	
Setor				
Agronegócio, manufatura e serviços ⁶	25	50	506,0	19
Financeiro	11	22	482,3	18
Infraestrutura	13	26	1.549,0	58
Petróleo, gás e mineração	1	2	119,5	5
Total⁶	50		2.656,8	

¹ Alguns projetos abordam mais de uma área prioritária.

² Os países mais pobres do mundo.

³ Investimentos feitos de um país membro da MIGA (categoria 2) para outro.

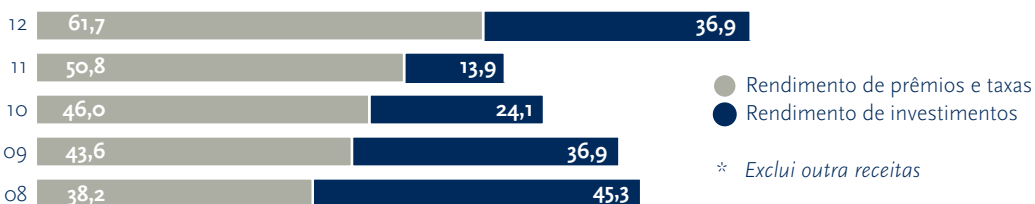
⁴ Essas cifras representam projetos que envolvem um ou mais de um investidor sediado no Sul.

⁵ Projetos complexos, incluindo infraestrutura, indústrias extrativas e estrutura financeira.

⁶ Dois projetos adicionais no valor de US\$ 8,7 milhões foram também apoiados no âmbito do Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza, administrado pela MIGA.

Neste ano a renda operacional da MIGA foi de US\$ 17,8 milhões, em comparação com US\$ 9,7 milhões no exercício financeiro de 2011.

PRÊMIO GANHO, TAXAS E RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS* (US\$ MILHÕES)



EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2012 DO GRUPO BANCO MUNDIAL

DESTAQUES



O GRUPO BANCO MUNDIAL, UMA DAS MAIORES INSTITUIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO MUNDO, É UMA IMPORTANTE FONTE DE ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E TÉCNICA PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM TODO O MUNDO. AS SUAS INSTITUIÇÕES AFILIADAS TRABALHAM EM CONJUNTO E COMPLEMENTAM AS ATIVIDADES UMAS DAS OUTRAS PARA ATINGIR OS OBJETIVOS CONJUNTOS DE REDUÇÃO DA POBREZA E DE MELHORIA DE VIDA. O GRUPO BANCO MUNDIAL COMPARTILHA CONHECIMENTO E APOIA PROJETOS NAS ÁREAS DE AGRICULTURA, COMÉRCIO, FINANÇAS, SAÚDE, POBREZA, EDUCAÇÃO, INFRAESTRUTURA, GOVERNANÇA, MUDANÇA DO CLIMA E OUTRAS ÁREAS PARA BENEFICIAR AS PESSOAS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO.

O Grupo Banco Mundial destinou US\$ 53 bilhões no exercício financeiro de 2012.

O Banco Mundial, que inclui a AID e o BIRD, destinou US\$ 35,3 bilhões em empréstimos e subsídios aos seus países membros. Deste montante a AID destinou US\$ 14,7 bilhões aos países mais pobres do mundo.

A IFC destinou US\$ 15 bilhões e mobilizou um montante adicional de US\$ 5 bilhões para o desenvolvimento do setor privado nos países em desenvolvimento. Quase a metade deste total foram destinados aos países da AID.

A MIGA emitiu US\$ 2,7 bilhões em garantias para apoiar investimentos em países em desenvolvimento. Neste exercício financeiro a Agência deu as boas-vindas a dois novos membros – Nigéria e Sul do Sudão.

COLABORAÇÃO DO GRUPO BANCO MUNDIAL

Projetos e programas conjuntos por parte das instituições do Grupo Banco Mundial focam a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da expansão dos mercados financeiros, emitindo garantias aos investidores e mutuantes comerciais, e prestando serviços de consultoria para criar melhores condições de investimentos nos países em desenvolvimento. Trabalhando juntos, o Banco Mundial, a IFC e a MIGA catalisam projetos que disponibilizam recursos para clientes por meio de uma maior inovação e receptividade. Vários destes são destacados neste relatório.

O GRUPO DO BANCO MUNDIAL COMPREENDE CINCO INSTITUIÇÕES ESTREITAMENTE ASSOCIADAS:

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que concede empréstimos a governos de países de renda média e países de baixa renda merecedores de crédito.

Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), que oferece empréstimos sem juros ou créditos, bem como subsídios aos governos dos países mais pobres.

Corporação Financeira Internacional (IFC), que oferece empréstimos, capital e serviços de assessoramento para incentivar o investimento do setor privado em países em desenvolvimento.

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), que oferece seguro contra riscos políticos ou garantias contra prejuízos causados por riscos não comerciais para facilitar o investimento estrangeiro direto (FDI) nos países em desenvolvimento.

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID), que oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de controvérsias relativas a investimentos.

PERSPECTIVAS DE LIDERANÇA

MENSAGEM DE ROBERT B. ZOELICK, PRESIDENTE DO GRUPO BANCO MUNDIAL, 2007-2012

O ANO DE 2008 FOI UM PERÍODO DE TESTE PARA O GRUPO BANCO MUNDIAL E PARA NOSSA CAPACIDADE DE ATENDER ÀS NECESSIDADES DOS CLIENTES. OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO E DESENVOLVIDOS ENFRENTAM O DESAFIO DA TRÍPLICE AMEAÇA DAS CRISES DE ALIMENTOS, COMBUSTÍVEL E FINANCEIRA.



Enfrentam fome, pobreza, desemprego e dívida – uma crise econômica, social e humana com implicações políticas. Nesses tempos difíceis o Grupo Banco Mundial tem intensificado o apoio a nossos clientes com flexibilidade, rapidez, inovação e enfoque nos resultados. Em consequência do desafio temos procurado oportunidades e esperança.

Os acionistas do Grupo Banco Mundial têm apoiado nossas prioridades e desempenho com apoio financeiro de primeira qualidade. Em 2007 e 2010 duas reposições que bateram o recorde da AID levantaram mais de US\$ 90 bilhões. Em 2010 os acionistas apoiaram o primeiro aumento de capital do BIRD em mais de 20 anos. Hoje temos um Banco Mundial com recursos adequados e com uma classificação AAA.

Vimos modernizando o multilateralismo para uma economia mundial com múltiplos polos de crescimento e democratizando o desenvolvimento por meio de maior abertura e responsabilização, compartilhando conhecimento e informação. Estamos lançando os fundamentos para expandir a responsabilização social, combater a corrupção e criar uma melhor governança. Temos mantido nosso enfoque nos pobres de todas as regiões, especialmente na África, enfatizando a necessidade de redes de segurança humana fiscalmente responsáveis para proteger os mais vulneráveis. Ao mesmo tempo, personalizamos nossos produtos para os países de renda média que cada vez mais são importantes impulsores do desenvolvimento. Nossa agenda inclui igualdade

de gêneros, segurança alimentar, mudança climática e biodiversidade, investimento em infraestrutura, prevenção de desastres, inovação financeira e inclusão.

O Grupo Banco Mundial tem dispensado atenção especial ao papel central do setor privado no desenvolvimento. Apoiamos um ambiente propício para o investimento e atividade do setor privado; ampliação do financiamento e microfinanciamento a pequenas e médias empresas; financiamento do comércio; promoção de maior atenção às parcerias público-privadas; e incentivo ao investimento nos países mais necessitados, especialmente nos Estados frágeis e afetados pelo conflito.

Esse relatório destaca o apoio ativo da MIGA a esses objetivos no exercício financeiro de 2012. Demonstra a capacidade da Agência de cumprir o seu mandato de promover o investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento para apoiar o crescimento econômico, reduzir a pobreza e melhorar a vida das pessoas. À medida que o ambiente global de investimento se torna cada vez mais volátil e os clientes da MIGA procuram oportunidades nos mercados de fronteira há um maior interesse nos mecanismos de redução de riscos políticos. A MIGA está em posição de responder a esses desenvolvimentos – especialmente como resultado de uma presença mais destacada no campo e reformas internas nos últimos dois anos.

No exercício financeiro de 2012, a MIGA emitiu US\$ 2,7 bilhões em novas garantias, um aumento de 27% em

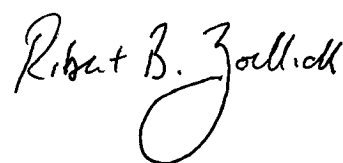
comparação com o ano anterior. A Agência apoiou 52 projetos, incluindo dois no âmbito do Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza, administrado pela MIGA, em comparação com 38 no exercício financeiro de 2011. Sua carteira bruta atingiu um ponto alto recorde de US\$ 10,3 bilhões, 29% maior do que a sua média histórica de seus exercícios financeiros de 2009-2011 e 13% superior à do exercício financeiro de 2011. Cinquenta e oito por cento dos projetos apoiados no exercício financeiro de 2012 abordaram pelo menos uma das quatro áreas estratégicas prioritárias da MIGA: apoiar investimentos em países de baixa renda; investimentos em países afetados por conflitos; projetos complexos e transformacionais; e investimentos Sul-Sul. Quase a metade dos novos projetos tem apoiado os países mais pobres.

A MIGA comprometeu-se em promover projetos que prometem um sólido impacto sobre o desenvolvimento e que sejam econômico, ambiental e socialmente sustentáveis. Os projetos da MIGA deste último ano demonstram este enfoque em uma ampla variedade de setores em todas as regiões: um projeto de energia em Gana; uma ponte de pedágio em parceria público-privada na Costa do Marfim; um projeto de hidrelétrica na Albânia; dois projetos independentes de produção de energia no Quênia; plantações de tâmara na Cisjordânia; e telecomunicações no Afeganistão. Em todos estes projetos a MIGA demonstrou sua capacidade de catalisar o investimento do setor privado em áreas de alta prioridade e de utilizar os pontos fortes complementares do Grupo Banco Mundial – alavancando produtos e serviços em uma série de instituições em benefício dos países anfitriões e dos investidores privados.

As economias na região do Oriente Médio e Norte da África ainda estão sob estresse considerável: esses países enfrentam transição econômica, financeira e, em alguns casos, política. O apoio da MIGA a projetos na Tunísia, Marrocos, Jordânia e Cisjordânia e Gaza injetaram investimento estrangeiro muito necessitado em áreas que gerarão emprego, conhecimento e transferência de habilidades técnicas.

Neste ano o desempenho robusto contribuiu para nossos esforços de construir um Grupo Banco Mundial mais sólido e mais saudável, bem posicionado para enfrentar novos desafios. Reflete uma sólida liderança e enfoque inovador de Izumi Kobayashi e sua equipe de gestão, bem como o compromisso profissional do pessoal da MIGA.

Esta é a minha última mensagem a todos como Presidente do Grupo Banco Mundial. Quero agradecer nossos Governadores, a Diretoria Executiva e outros parceiros por sua orientação e apoio em avançar o trabalho desta instituição vital. Acima de tudo, desejo agradecer a equipe de liderança do Grupo Banco Mundial e o pessoal dedicado, esforçado e cuidadoso. O seu esforço transforma o trabalho de desenvolvimento em vida, em todos os quatro cantos do globo. Foi para mim um privilégio trabalhar com todos vocês.



Robert B. Zoellick
30 de junho de 2012

MENSAGEM DO DR. JIM YONG KIM, PRESIDENTE DO BANCO MUNDIAL

É PARA MIM UMA SATISFAÇÃO ENVIAR O RELATÓRIO ANUAL DA AGÊNCIA MULTILATERAL DE GARANTIA DE INVESTIMENTOS (MIGA). ESTE RELATÓRIO DESTACA AS REALIZAÇÕES E EFICÁCIA DA AGÊNCIA, APESAR DO DESAFIO DO AMBIENTE ECONÔMICO GLOBAL.



Ressalta também a importância da colaboração em todo o Grupo Banco Mundial e de trabalhar com parceiros externos a fim de avançar nossa meta comum de reforçar a prosperidade e erradicar a pobreza.

Hoje o Grupo Banco Mundial tem a oportunidade única de acelerar um crescimento e progresso social inclusivo e sustentável. Continuamos a apoiar nossos clientes à medida que respondem a pressões imediatas, especialmente ajudando os países a desenvolverem redes de segurança social custo-eficientes. Mas estamos também bem posicionados para ajudar os países em suas iniciativas de formular e implementar estratégias de desenvolvimento de longo prazo por meio de nossos empréstimos, conhecimentos, experiência e perícia.

Aguardo a oportunidade de trabalhar com a Diretoria Executiva, parceiros e clientes, bem como com o pessoal dedicado do Grupo Banco Mundial em Washington

D.C. e no mundo inteiro. Nossa missão continua a ser mais importante do que nunca: ajudar os países em desenvolvimento a responderem a pressões imediatas, bem como almejar a oportunidades futuras. É para mim um privilégio assumir este trabalho importante.

A handwritten signature in black ink, which appears to be 'J. Kim', written in a cursive style.

Jim Yong Kim
1º de julho de 2012

MENSAGEM DE IZUMI KOBAYASHI, VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO DA MIGA

ESTE ANO DE TURBULÊNCIA ECONÔMICA GLOBAL
TROUXE TAMBÉM UMA EVOLUÇÃO NOS PADRÕES DE
CRESCIMENTO. PRESENCIAMOS TENSÕES NOS PAÍSES
DESENVOLVIDOS DA EUROPA SOLAPAR GANHOS,
AO PASSO QUE OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO
CONTINUARAM A IMPULSIONAR O CRESCIMENTO,
EMBORA A UM RITMO MAIS LENTO.

Os ventos contrários levaram muitos negócios a reavaliar suas estratégias de investimento e de redução de riscos ao procurarem oportunidades de conseguir maiores retornos no longo prazo em mercados mais difíceis com maior riscos e incerteza.

O resultado foi um aumento em 2012 da demanda de garantias da MIGA à medida que as percepções de risco aumentaram e os investidores procuraram oportunidades em mercados em desenvolvimento nos quais nós podemos apoiá-los. Neste último exercício financeiro a Agência emitiu US\$ 2,7 bilhões em novas coberturas de garantias, representando um aumento significativo com relação ao ano passado dado o ambiente atual. É para mim uma satisfação notar a diversificação maior da carteira com uma cobertura que abrange todas as regiões e todos os setores, conforme destacada neste relatório.

Na base dos resultados sólidos de nossos negócios está a natureza transformacional de muitos dos projetos que apoiamos: eles ajudam a levar energia, transportes e tecnologias mais eficientes aos países mais pobres do mundo nos quais os investimentos são sumamente necessários. Ao mobilizar o capital privado em setores com um amplo impacto sobre o desenvolvimento, tais como infraestrutura, agronegócios e manufatura, a Agência não somente cumpre seu mandato de promover o investimento estrangeiro direto (FDI) nos países em desenvolvimento, mas também libera recursos limitados dos países anfitriões para serem usados na prestação de outros serviços essenciais.



Isto se aplica de modo especial aos estados frágeis e afetados por conflitos. Nossos resultados nesta área prioritária testemunham nossos esforços à medida que o novo volume de negócios que apoiam esses países aumentou 48% atingindo US\$ 351,3 milhões no exercício financeiro de 2012, incluindo dois projetos garantidos pelo Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza, administrado pela MIGA, em comparação com US\$ 237,5 milhões no exercício financeiro de 2011. Ao facilitar o FDI muito necessitado, a Agência desempenha um papel-chave na iniciativa de reconstrução de muitos desses países, especialmente no período crucial de transição ao procurarem conseguir estabilidade após anos de conflito.

A MIGA também reforçou seu compromisso com o desenvolvimento na África Subsaariana, uma das regiões com desenvolvimento mais rápido do mundo. No exercício financeiro de 2012 os projetos da Agência na região representaram 24% do volume, um nível duas vezes maior do que no ano anterior. Neste relatório figuram vários desses projetos.

Outra área de enfoque neste último exercício financeiro foi o apoio à região do Oriente Médio e Norte da África na qual a necessidade de investimentos que criem empregos e oportunidades é maior do que nunca. Utilizamos diversas formas, inclusive por meio de conferências regionais e viagens que nos permitiram encontros face à face com as pessoas que lidam com essas questões nesses países. Nosso compromisso levou a projetos sólidos em vários países e a uma melhoria marcante nos resultados da Agência na região, conforme destacamos neste relatório.

Este relatório também assinala nossa ênfase nas parcerias, especialmente com o Banco Mundial e a IFC, a fim de fortalecer o alinhamento e as relações em toda a instituição, bem como lançar os fundamentos para desenvolver ou buscar oportunidades conjuntas de emprego. Destacamos projetos de energia independentes no Quênia, os quais reuniram produtos do Grupo Banco Mundial em um enfoque complementar, demonstrando a eficácia de soluções conjuntas que podemos oferecer para mobilizar o financiamento em países em que os investidores continuam hesitantes em entrar. Além de trabalhar ativamente em todo o Grupo, a MIGA mantém importantes parcerias com outras instituições, inclusive de desenvolvimento multilateral e bilateral, com muitas entidades de crédito para exportação em âmbito mundial, outros seguradores e organizações da indústria, tais como a Berne Union. Essas parcerias desempenham um papel importante em ajudar-nos a identificar e subscrever bons projetos e em gerenciar riscos em colaboração.

É para mim uma satisfação notar que a presença regional da MIGA na Ásia, nosso eixo, teve o primeiro exercício financeiro produtivo completo de operação. O enfoque especial desse eixo é desenvolver negócios com investidores em potencial sediados no Sul, tais como da China, Índia, República da Coreia e Cingapura, bem como investidores da Austrália e do Japão. A inclusão direcionada de investidores, juntamente com participação ativa em eventos-chave regionais de natureza comercial realizados na Ásia, ajudam a fortalecer nossa capacidade de trabalhar com clientes e procurar oportunidades no início do processo de desenvolvimento de projetos. Além disso, neste exercício financeiro a MIGA estabeleceu em Paris o eixo da Europa, Oriente Médio e África para replicar o que fizemos na Ásia. O eixo teve um início promissor e está desenvolvendo um forte canal de projetos para suas áreas alvo.

Aqui em Washington demos as boas-vindas a Michael Wormser em sua dupla função de novo Vice-Presidente e Diretor-Chefe de Operações. A vasta experiência de Michael no Grupo Banco Mundial acrescenta robustez adicional à Agência. Damos também as boas-vindas ao

novo pessoal do Programa de Profissionais da MIGA, o qual já demonstrou êxito em trazer talento jovem novo e diversificado, proveniente de países sub-representados na Agência.

Quero agradecer todo o nosso pessoal por seu profissionalismo e compromisso demonstrados no ano passado. Eles intensificaram sua atuação em épocas de contínuo desafio. Estou empolgada com as perspectivas do próximo ano ao continuarmos a cumprir nosso mandato de facilitar um investimento que melhore a vida das pessoas.

Finalmente desejo aproveitar esta oportunidade para agradecer a Diretoria Executiva pela prestação contínua de assistência e apoio. Desejo expressar minha gratidão ao Sr. Robert B. Zoellick, ex-Presidente do Grupo Banco Mundial, por sua liderança durante o ano e dou as boas-vindas ao Sr. Jim Yong Kim, seu sucessor.



Izumi Kobayashi
30 de junho de 2012

EQUIPE DE GESTÃO DA

MIGA

IZUMI KOBAYASHI
Vice-Presidente Executivo



MICHEL WORMSER
Vice-Presidente e
Diretor-Chefe de Operações



ANA-MITA BETANCOURT
Diretora e Advogada-Geral
– Assuntos Jurídicos e
Indenizações



KEVIN W. LU
Diretor Regional,
Ásia-Pacífico



EDITH P. QUINTRELL
Diretora, Operações



LAKSHMI SHYAM-SUNDE
Diretora, Oficial-Chefe
de Finanças, Gestão de
Finanças e Riscos



RAVI VISH
Economista-Chefe e
Diretor, Economia e
Política



MARCUS S. D. WILLIAMS
Assessor de Estratégia e
Operações

DIRETORIA EXECUTIVA DA

MIGA

COM UMA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES E UMA DIRETORIA EXECUTIVA, QUE REPRESENTAM 177 PAÍSES MEMBROS, ORIENTAM OS PROGRAMAS E AS ATIVIDADES DA MIGA. CADA PAÍS INDICA UM GOVERNADOR E UM SUPLENTE. OS PODERES CORPORATIVOS DA MIGA SÃO EXERCIDOS PELA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES, QUE DELEGA A MAIOR PARTE DE SEUS PODERES A UMA DIRETORIA COMPOSTA DE 25 MEMBROS.

O poder de voto é ponderado de acordo com o capital acionário que cada diretor representa. Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e decidem a respeito de projetos de investimento e supervisionam as políticas gerais de gestão.

Os diretores também atuam em uma ou mais de uma das diversas comissões permanentes:

- Comissão de Auditoria
- Comissão de Orçamento

- Comissão sobre a Eficácia do Desenvolvimento
- Comissão sobre Governança e Assuntos Administrativos
- Comissão de Ética.
- Comissão de Pessoal

Essas comissões ajudam a Diretoria Executiva a desempenhar suas responsabilidades de supervisão por meio de análises detalhadas das políticas e procedimentos..



DIRETORIA EXECUTIVA DA MIGA, EM 30 DE JUNHO DE 2012

Em pé, da esquerda para a direita: Rogerio Studart, Gino Pierre Alzetta, Ingrid Hoven, Agapito Mendes Dias, Merza Hasan, Piero Cipollone, Jorg Frieden, Vadim Grishin, Marie-Lucie Morin, Shaolin Yang, Marta Garcia, Hekinus Manao, Sid Ahmed Dib, Rudolf Treffers, In Kang Cho, Hassan Ahmed Taha, Mukesh Nandan Prasad

Sentados, da esquerda para a direita: Ian Solomon, Felix Camarasa, Ambroise Fayolle, Susanna Moorehead, Abdulrahman Almofadhi, Anna Brandt, Renosi Mokate, Nobumitsu Hayashi

**IMPACTO SOBRE O
DESENVOLVIMENTO**



APÓS A REDUÇÃO DO RITMO DE ATIVIDADE GLOBAL NA SEGUNDA METADE DE 2011 E, SEGUIDO POR, UMA MELHORIA MARCANTE NO SENTIMENTO DO MERCADO DESDE O INÍCIO DE 2012, EM MAIO AS INCERTEZAS DA ZONA DO EURO NOVAMENTE PERTURBARAM OS MERCADOS FINANCEIROS EM TODO O MUNDO. É UMA LEMBRANÇA NÍTIDA DE QUE AS CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA GLOBAL AINDA NÃO DESAPARECERAM. A INCERTEZA DO MERCADO FINANCEIRO E A CONSOLIDAÇÃO ASSOCIADA COM OS ALTOS DÉFICITS E NÍVEIS DA DÍVIDA DOS PAÍSES DE ALTA RENDA SÃO PROVAVELMENTE FONTES RECORRENTES DE VOLATILIDADE.

No entanto, até o momento as condições na maioria dos países em desenvolvimento são melhores do que eram na segunda metade de 2011. Isto significa que o impulso real de crescimento continua presente como no ano passado: de acordo com o Banco Mundial, em 2012 os países em desenvolvimento deverão crescer 5,3%. Essa mudança significativa com relação a padrões anteriores na economia internacional é a transição competitiva mais rápida jamais vista no mundo.

TENDÊNCIAS NO FDI

Os fluxos do investimento estrangeiro direto (FDI) para os países em desenvolvimento aumentaram cerca de 23%, atingindo US\$ 625 bilhões em 2011. A maior parte desse crescimento ocorreu no segundo semestre do ano. Em 2012 prevê-se um declínio para US\$ 518 bilhões, embora o Banco Mundial preveja uma recuperação em 2013.

Os países em desenvolvimento receberam também uma maior parcela dos fluxos globais do FDI. Cumpre notar que muitos países da África Subsaariana são agora considerados pelos investidores como mercados emergentes de fronteira – Cabo Verde, Gana, Quênia e Moçambique, para mencionar alguns. Em 2011 mais de 50% de todo FDI para os países em desenvolvimento foram destinados à Ásia, incluindo países como Bangladesh, Paquistão e Sri Lanka.

Além disso, o investimento Sul-Sul (de um país em desenvolvimento em outro) está suplantando o investimento tradicional como fonte do novo FDI. À medida que as fontes tradicionais de investimento na Europa e nos Estados Unidos sofreram o peso da recessão econômica recente, surgiram vários novos investidores de países como o Brasil, China, Índia, República da Coreia, Malásia e África do Sul. Em 2011 os fluxos de saída de investimentos estrangeiros diretos provenientes da Ásia atingiram US\$ 127 bilhões.

PAPEL DA MIGA

Essas tendências são especialmente importantes para a MIGA, uma vez que se encaixam com nossa missão de promover o FDI nos países em desenvolvimento – e a Agência está acompanhando ativamente e respondendo à altura. Neste ano introduzimos com êxito inovações recentes nos produtos, as quais permitem à Agência subscrever diferentes tipos e investimentos. Na medida em que encontramos oportunidades na África, destinamos recursos humanos para desenvolvê-las. Observando o aumento de parcerias público-privadas em projetos de infraestrutura na África e na Ásia, a MIGA reuniu-se com autoridades governamentais para assegurar o valor dessas transações.

A MIGA está também medindo o pulso dos investidores. Segundo uma recente pesquisa realizada pela MIGA, mais da metade dos investidores estão considerando um aumento de seus investimentos nos países emergentes. No entanto, observamos que, apesar desse entusiasmo, houve também um ressurgimento da conscientização a respeito do risco de investimentos não comerciais.

Isto não é de surpreender. Mudanças nas oportunidades representadas por mercados de risco mais elevado em um ambiente mundial geralmente mais volátil surgem precisamente em uma época em que os acionistas e financiadores – aprendendo com os eventos ocorridos no Oriente Médio e no Norte da África e sob a pressão de novas normas – se tornam muito mais conscientes do risco. Como se estão comportando essas tensões sobre perfis de risco aparentemente irreconciliáveis? O relatório *World Investment and Political Risk 2011* (Investimentos Mundiais e Riscos Políticos em 2011) da Agência, publicado em dezembro, concluiu que os investidores estão preocupados primordialmente com o risco macroeconômico e com a dificuldade de conseguir financiamento, ao passo que seu enfoque de médio prazo continua a ser o risco político. Mais recentemente alguns investidores estão dispensando mais atenção à desigualdade e tensões sociais inerentes a uma estabilidade aparente. Sua análise de riscos foca muito mais a economia política, empregos e disponibilidade de oportunidades para os jovens.

Neste contexto muitos investidores estão formulando estratégias de redução de riscos muito mais sistemáticas. Isso implica parcerias locais, melhor terceirização da informação, mais atenção a equanimidade de contratos, sustentabilidade socioambiental, retornos às comunidades locais e colaboração com organizações como a MIGA que podem ajudar a reduzir esses riscos. Mais do que nunca nosso Seguro contra Riscos Políticos (PRI) pode ser alavancado para incentivar o retorno de investidores tradicionais e a entrada de novos participantes na região.

Nosso volume de negócios no exercício financeiro de 2012 atingiu um nível historicamente alto, continuando a tendência de crescimento do ano passado. Com base na perspectiva da Agência, isso assinala as tendências que acabamos de discutir: maior interesse em mercados fronteiriços, juntamente com maior conscientização a respeito dos resultados de riscos do maior volume de negócios para os seguradores contra riscos políticos.

Nosso relatório *World Investment and Political Risk 2011* ressalta essa tendência, assinalando que o coeficiente FDI-PRI passou de um nível baixo de 5% a 8% em meados da década de 1990 para o nível atual de 13% a 15%. A MIGA desempenha um papel importante nesse mercado, entrando em mercados que poderiam estar fora do alcance de outros seguradores.

ENFOQUE ESTRATÉGICO DA MIGA

Nosso enfoque reflete-se em nossas quatro prioridades estratégicas, formadas pelas necessidades de desenvolvimento dos países membros da MIGA, exigências de um ambiente em evolução do FDI e do mercado do PRI, bem como pela necessidade de que a Agência enfoque sua vantagem comparativa e complemente outros seguradores

Nossa primeira prioridade é incentivar o FDI nos países mais pobres do mundo e no exercício financeiro de 2012, 41% de nosso volume de garantias enquadram-se nesta categoria. Neste ano aumentou de forma significativa o tamanho médio dos projetos apoiados pela MIGA nos países. Exemplos que abordam essa prioridade incluem projetos geração de energia em Gana, Quênia e Ruanda.

Outra prioridade da MIGA é promover investimentos Sul-Sul que representaram 22% do volume deste ano. Tal como na prioridade estratégica anterior, o tamanho médio de projetos Sul-Sul apoiados pela MIGA aumentaram significativamente. Exemplos dos investimentos Sul-Sul segurados pela MIGA incluem manufatura no Turquemenistão e hidrelétrica no Paquistão.

Nosso enfoque estratégico em países afetados por conflitos destaca o papel-chave dos esforços e reconstrução desses países, especialmente durante o período crucial de transição ao procurarem estabilidade após anos de conflito. Este enfoque também assinala a capacidade da MIGA de garantir projetos aos quais outros seguradores talvez não ofereçam cobertura. O desenvolvimento de cultivos de tâmara em Medjool na Cisjordânia demonstra a atenção a esta área prioritária; pode-se afirmar o mesmo a respeito de nosso apoio contínuo (por meio de novas garantias emitidas este ano) à MTN Afghanistan na prestação de serviços essenciais de telecomunicações apesar da tênue situação de segurança. Os projetos em países e territórios

frágeis e afetados por conflitos representaram 13% do volume a MIGA neste ano.

Exemplos de nosso trabalho com projetos complexos, outra área prioritária, incluem usinas hidrelétricas na Albânia e no Paquistão, o desenvolvimento de um projeto de produção de gás no Uzbequistão, uma ponte de pedágio na Costa do Marfim (ver Box 1), transporte no Panamá e plantas de tratamento de resíduos na China. O apoio da MIGA a projetos complexos representou 60% do volume de 2012.

No conjunto, os projetos da MIGA em áreas prioritárias foram responsáveis por 70% do volume de nossos negócios.

A MIGA está também comprometida com projetos fortemente alinhados com as metas de desenvolvimento e prioridades do Banco Mundial, inclusive apoio sustentado aos países de renda média e aos agronegócios responsáveis à medida que perdura a crise de alimentos (ver Box 2). Em todas as suas atividades a MIGA utiliza ativamente os pontos fortes complementares do Grupo Banco Mundial, alavancando conhecimentos, produtos e serviços em todas as instituições pertinentes em benefício dos países anfitriões e dos investidores privados.

Neste ano a carteira da MIGA foi altamente diversificada em todas as regiões e setores e consistiu de várias transações inovadoras. Os seguintes resultados de desenvolvimento merecem destaque: no exercício financeiro de 2012 os negócios da MIGA na África Subsaariana dobraram e foram responsáveis por 24% do volume de novos negócios; e 14 dos 17 projetos apoiados estão em países elegíveis à AID. A carteira deste ano mostra um aumento substancial em projetos de infraestrutura que podem ter natureza transformacional, ajudando a levar energia, transportes e tecnologias mais eficientes a países em necessidade de investimento sustentado e sustentável. Ao mobilizar o capital privado que tem um impacto amplo sobre o desenvolvimento, a MIGA não somente cumpre seu mandato, mas também libera recursos limitados aos governos anfitriões, de forma que esses recursos possam ser usados para a prestação de outros serviços.

A MIGA RESPONDE A EVENTOS ATUAIS

Incentivar e manter o FDI para os países em desenvolvimento em momentos em que poderiam diminuir muitas vezes requerem respostas rápidas a eventos à medida que ocorrem. Em muitos casos a MIGA desempenha um papel anticíclico para conseguir isso. Por exemplo, apoiando bancos que sofrem a tentação de desalavancar em época de tensões, entrando em projetos quando outros seguradores estão saindo e figurando entre os primeiros atores a participar à medida que o país sai do conflito.

Neste exercício financeiro continuamos nosso enfoque no Oriente Médio e Norte da África (MENA), dados os eventos que ocorrem nessa região. Apesar das incertezas da região – aumentada pelo fato de muitos países da região do MENA terem tradicionalmente dependido de investimentos provenientes da Europa, a qual está enfrentando os próprios desafios financeiros – a necessidade de investimentos que gerem empregos e

oportunidades é maior do que nunca. A MIGA considera este momento como importante para a Agência agir e preencher vazios que o setor privado não pode ocupar.

Para demonstrar nosso compromisso com a região do MENA, começamos ativamente nossa mobilização de US\$ 1 bilhão em capacidade de seguro para reter e incentivar o FDI lá, uma iniciativa que a Agência anunciou no fim do exercício financeiro de 2011. A Agência direcionou o FDI existente e entrante, a fim de assegurar que seja mantida a capacidade do mercado de seguros contra riscos e sejam impulsionados os esforços de entidade nacionais de crédito para exportação. A MIGA fez progresso significativo nesta frente ao emitir garantias na Jordânia, Marrocos e Tunísia no total de US\$ 432,9 milhões. Nossa capacidade demonstrada de garantir projetos em conformidade com as finanças islâmicas também aumenta nossa capacidade de apoiar investimentos na região.

Além disso, os esforços combinados da MIGA no sentido de promover seu Fundo Fiduciário de Garantia de Investimentos para a Cisjordânia e Gaza produziram resultados neste ano como resultado da emissão, por parte da Agência, de garantias nos setores de agronegócios e manufatura na Cisjordânia e Gaza, respectivamente.

Intensificamos nossos esforços no sentido de contatar investidores, mutuantes e governos no mundo inteiro para deixar claro que estamos abertos a atuar na região do MENA. A Agência tem compartilhado sua experiência global em gestão de riscos políticos – especialmente patrocinando conferências sobre capital de investimento que foque a região. A MIGA copatrocinou uma conferência com o Dubai International Financial Centre e com a Islamic Corporation for Insurance of Investments and Export Credits em Dubai, a qual teve muito boa acolhida. O Vice-Presidente Executivo da MIGA também visitou países na região e reuniu-se com autoridades públicas, representantes do setor privado e outros para ressaltar a importância de um FDI benéfico ao desenvolvimento. Além disso, a MIGA pesquisou investidores que fazem negócios na região na preparação da nossa publicação *World Investment and Political Risk 2011*.

No exercício financeiro de 2012 a MIGA também colaborou com a Deauville Partnership, uma iniciativa entre instituições financeiras internacionais que visa a criar estabilidade macroeconômica, coesão social e crescimento mais equitativo na região do MENA.

Outra parte do mundo focada pela MIGA é a Europa e a Ásia Central. Embora os efeitos da crise da zona do euro sobre as economias maiores da Europa Ocidental tenham recebido a maior parte da atenção mundial, a crise também afetou populações nos países europeus emergentes, especialmente os mais pobres na Europa Central e no Sudeste Europeu. Consequentemente, a MIGA uniu-se às outras partes do Grupo Banco Mundial em um esforço no sentido de ampliar o apoio disponível à região. Como parte deste esforço, a MIGA anunciou seu plano de aumentar sua exposição a US\$ 1 bilhão nos próximos dois anos. Como a Agência já emitiu US\$ 928 milhões em garantias no exercício financeiro de 2012, esta meta já foi praticamente atingida.

MIGA E O MEIO AMBIENTE

Um desempenho ambiental sólido, sustentabilidade no tocante à gestão de recursos naturais e responsabilidade social são elementos críticos do êxito de um investimento e sua contribuição para o desenvolvimento do país anfitrião. A MIGA adere aos padrões de desempenho nessas emissões e os especialistas socioambientais da Agência avaliam os impactos potenciais dos projetos apoiados pela MIGA, assessorando clientes como minimizá-los e reduzi-los.

A MIGA também contribuiu para iniciativas de políticas socioambientais no âmbito do Grupo Banco Mundial, incluindo a *Environment Strategy: Toward a Green, Clean and Resilient World for All* (Estratégia Ambiental: Rumo a um Mundo Verde, Limpo e Resiliente para Todos). Isto ressalta um enfoque integrado nesta área em todas as instituições do Grupo Banco Mundial e estabelece um novo caminho de desenvolvimento que apoia o crescimento enfocando ao mesmo tempo a sustentabilidade e a inclusividade. A estratégia também traz um novo enfoque na participação do setor privado na gestão ambiental.

A Agência também organizou uma discussão em painel sobre o papel do setor privado no crescimento sustentável como parte do Fórum de 2012 sobre Rede de Desenvolvimento Sustentável do Grupo Banco Mundial. A iniciativa da MIGA levou este ângulo à discussão geral sobre crescimento sustentável do fórum.

EFICÁCIA DO DESENVOLVIMENTO ADOTADA PELA MIGA

A MIGA usa três pilares diferentes para avaliar o impacto do nosso trabalho sobre o desenvolvimento: indicadores do impacto sobre o desenvolvimento, autoavaliação de projetos e pesquisa original.

Recentemente a MIGA introduziu os seguintes indicadores do impacto sobre o desenvolvimento que podem ser aplicados em toda a carteira: novos empregos criados diretamente; valor de orçamentos de treinamento; valor de bens adquiridos localmente; impostos e taxas pagos ao governo; valor do investimento comunitário; e montante do investimento alavancado.

Desde o exercício financeiro de 2011 a Agência requer que os titulares de garantias comuniquem o desempenho de seus projetos no tocante a esses indicadores no terceiro aniversário da assinatura de um contrato de garantia com a MIGA. Aguardamos a oportunidade de receber esses resultados no próximo exercício financeiro.

Além disso, a MIGA continua a enfatizar a utilização das lições sobre desenvolvimento tiradas de seus projetos concluídos e aplicá-las ao trabalho tanto atual como futuro mediante a implementação de programas vigorosos de autoavaliações. Esta ferramenta organizacional possibilita à Agência absorver completamente as lições de nosso trabalho, aumentando ao mesmo tempo a responsabilização com relação aos acionistas e outros interessados.

No exercício financeiro de 2012, a MIGA concluiu sete avaliações de investimentos garantidos no Brasil, Burkina Faso, República Centro-Africana, China, Costa Rica, Federação Russa e Senegal. Os projetos foram classificados com base nos seguintes critérios: desempenho nos negócios, sustentabilidade econômica, impacto no desenvolvimento no setor privado, resultado do desenvolvimento, resultados ambientais e sociais, relevância estratégica e eficácia da MIGA.

Realizado por economistas da MIGA, especialistas ambientais e sociais e profissionais de seguro, bem como validado independentemente pelo Grupo de Avaliação Independente (IEG), a avaliação visa a aumentar a conscientização e o aprendizado do pessoal operacional.

Box 1 – RECONSTRUÇÃO DA INFRAESTRUTURA NA COSTA DO MARFIM

NESTE ANO A MIGA APOIOU A CONSTRUÇÃO E OPERAÇÃO DA PONTE DE PEDÁGIO HENRI KONAN BEDIÉ E ESTRADAS DE ACESSO NA COSTA DO MARFIM.

Este projeto, originalmente iniciado em 1996 mas suspenso devido ao conflito civil prolongado no país, representa um importante marco nos esforços do país no sentido de reconstruir a infraestrutura.

O projeto é estruturado como parcerias público-privadas e está sendo implementado sob um acordo de concessão de 30 anos de construir-operar-transferir. Inclui o financiamento, desenho, construção, operação e manutenção da ponte sobre a Lagoa Ebrié e estradas de acesso ao norte e sul entre a área residencial de Riviera e área industrial de Marcory. É a primeira parceria público-privada desde a guerra civil neste país.

A MIGA emitiu garantias no montante de US\$ 145 milhões que cobrem investimentos de capital e empréstimos subordinados da Bouygues Travaux Publics da França e do Fundo Pan-Africano de Desenvolvimento da Infraestrutura da África do Sul, empréstimos subordinados e antigos da Africa Finance Corporation da Nigéria, bem como empréstimos antigos do BMCE Bank International Plc do Reino Unido e FMO dos Países Baixos. A cobertura da MIGA de garantia mínima de retorno foi essencial para segurar o financiamento do investimento e a Agência está cobrindo todos os mutuantes do setor privado participantes do projeto.



A construção da ponte é alta prioridade para o governo do país, uma vez que as pontes e infraestrutura existentes sofrem enormes pressões e são incapazes de atender ao tráfego crescente da cidade. Uma vez concluída, a nova ponte reduzirá significativamente o tempo de viagem, melhorará a mobilidade geral e aliviará a congestão crônica do tráfego em Abidjan. O projeto também proporcionará efeitos de demonstração para outros investimentos do setor privado em um país severamente afetado por uma longa guerra civil.

Box 2 – CONTRIBUINDO PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR NA ÁFRICA AUSTRAL

THE PRESSING NEED FOR INCREASED FOOD PRODUCTION IN SUB-SAHARAN AFRICA IS UNDERSCORED IN ZAMBIA, WHERE INCOMES AND LIVING STANDARDS HAVE BEEN ON THE RISE, RESULTING IN A GROWING CONSUMER DEMAND FOR MEAT AND POULTRY PRODUCTS.

Destaca-se a necessidade premente de maior produção de alimentos na África Subsaariana na Zâmbia, onde a renda e os padrões de vida estão aumentando com a consequência de uma crescente demanda de produtos de carne bovina e aves. Caminhões do principal produtor de carne bovina e aves do país transitam nas estradas zambianas. Segundo um estudo do Banco Mundial e da UK AID, as indústrias de carne bovina e laticínios oferecem potencial não realizado de riqueza gerada e geração de empregos, mas seu sucesso depende de vários fatores, inclusive acesso a ração de alta qualidade e a custo acessível. A Chayton Africa, cliente da MIGA e produtor de milho, trigo e soja, está ajudando Zâmbia a realizar seu potencial como celeiro agrícola da região.

A Chayton Africa fez seu primeiro investimento na Zâmbia em 2010 ao adquirir duas propriedades agrícolas comerciais existentes e contratar negócios agrícolas no bloco de produção agrícola Mkushi na Província Central do país. Até esta data arrendou seis fazendas comerciais existentes com uma extensão pouco acima de 4.000 hectares, dos quais 1.250 hectares estão sendo cultivados e 430 hectares irrigados. A empresa, conhecida como Chobe Agrivision, opera uma fazenda-modelo totalmente irrigada, o que permite duplo cultivo: consegue duas colheitas por ano graças à plantação de trigo no inverno e um rodízio de milho e soja no verão. Neil Crowder, Diretor Executivo da Chayton Africa, observa: “Zâmbia tem um potencial enorme. Porém, no momento, apenas 1,1% do potencial fértil da área agrícola Guínea Savannah é cultivado. Cremos que, com práticas agrícolas mais eficientes, tais como rodízio de cultivos e plantio direto, gestão do solo e da água e melhorias tecnológicas, Zâmbia – e na realidade toda a África – pode capitalizar a abundância de luz solar e terra fértil para alimentar sua população crescente.”



A Chayton Africa, iniciada como veículo de capital privado, solicitou à MIGA em 2009 ajuda na mobilização de recursos para seu investimento no que continua a ser um ambiente desafiador de levantamento de fundos. “A nossa visão era de uma África Austral com negócios agrícolas sustentáveis e nosso desafio era convencer os investidores a respeito da existência de um mercado sólido e viável na região,” afirma Crowder. “Procuramos a cobertura da MIGA para acalmar quaisquer preocupações que os investidores poderiam ter a respeito do risco político.” Em 2010 a MIGA emitiu uma garantia condicional com a Chayton Capital LLP apoiando seus investimentos planejados na Zâmbia e em Botsuana. Nos termos deste contrato, a MIGA proporcionaria cobertura contra riscos políticos para os investimentos planejados desse fundo. A MIGA cobriu o primeiro investimento da Chayton em junho de 2011. E neste ano a MIGA forneceu outros US\$ 9,5 milhões em garantias de investimento para cobrir a expansão e as de capital da Chayton.

Agora em seu segundo ano de produção, a Chobe Agrivision está caminhando a passos largos e olhando para o futuro. A empresa está desenvolvendo pessoal e aptidões para que o empreendimento cresça de um lançamento de base para uma produção em expansão e 10.000 hectares sob irrigação. Tem também grandes planos para a comunidade, inclusive a construção de uma nova escola.

PAÍSES MEMBROS DA MIGA – 177

Países industrializados – 25

Austrália • Áustria • Bélgica • Canadá • República Tcheca • Dinamarca • Finlândia • França • Alemanha • Grécia • Islândia • Irlanda • Itália • Japão • Luxemburgo • Países Baixos • Nova Zelândia • Noruega • Portugal • Eslovênia • Espanha • Suécia • Suíça • Reino Unido • Estados Unidos

Países em desenvolvimento – 152

ÁSIA E PACÍFICO

Afeganistão • Bangladesh • Camboja • China • Fiji • Índia • Indonésia • Coreia (República da) • República Democrática Popular do Laos • Malásia • Maldivas • Micronésia (Estados Federados da) • Mongólia • Nepal • Paquistão • Palau • Papua Nova Guiné • Filipinas • Samoa • Cingapura • Ilhas Salomão • Sri Lanka • Tailândia • Timor-Leste • Vanuatu • Vietnã

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

Albânia • Armênia • Azerbaijão • Belarus • Bulgária • Bósnia e Herzegovina • Croácia • Chipre • Estônia • Geórgia • Hungria • Cazaquistão • Kosovo • República do Quirguistão • Letônia • Lituânia • Macedônia (ex-República da Iugoslávia) • Malta • Moldávia • Montenegro • Polônia • Romênia • Federação Russa • Sérvia • República da Eslováquia • Tadjiquistão • Turquia • Turquemenistão • Ucrânia • Uzbequistão

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Antígua e Barbuda • Argentina • Bahamas • Barbados • Belize • Bolívia • Brasil • Chile • Colômbia • Costa Rica • Dominica • República Dominicana • Equador • El Salvador • Grenada • Guatemala • Guiana • Haiti • Honduras • Jamaica • Nicarágua • Panamá • Paraguai • Peru • Saint Kitts e Nevis • Santa Lúcia • São Vicente e Granadinas • Suriname • Trinidad e Tobago • Uruguai • Venezuela (República Bolivariana da)

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Argélia • Bahrain • Djibuti • Egito (República Árabe do) • Irã (República Islâmica do) • Iraque • Israel • Jordânia • Kuwait • Líbano • Líbia • Marrocos • Omã • Qatar • Arábia Saudita • Síria (República Árabe da) • Tunísia • Emirados Árabes Unidos • Iêmen (República do)

ÁFRICA SUBSAARIANA

Angola • Benin • Botsuana • Burkina Faso • Burundi • Camarões • Cabo Verde • República Central Africana • Chade • Comores • República Democrática do Congo • República do Congo • Costa do Marfim • Guiné Equatorial • Eritreia • Etiópia • Gabão • Gâmbia • Gana • Guiné • Guiné-Bissau • Quênia • Lesoto • Libéria • Madagascar • Malauí • Mali • Mauritânia • Maurício • Moçambique • Namíbia • Níger • Nigéria • Ruanda • São Tomé e Príncipe • Senegal • Seicheles • Serra Leoa • Somália • África do Sul • Sudão • Suazilândia • Tanzânia • Togo • Uganda • Zâmbia • Zimbábue.

Países em vias de atender aos requisitos de afiliação – países em desenvolvimento – 3

Comoros • Mianmar • São Tomé e Príncipe

INFORMAÇÃO PARA CONTATO

Gestão Sênior

Izumi Kobayashi Vice-Presidente Executivo	ikobayashi@worldbank.org
Michel Wormser Vice-Presidente e Diretor-Chefe de Operações	mwormser@worldbank.org
Ana-Mita Betancourt Diretora, Advogada Gera – Assuntos Jurídicos e Indenizações	abetancourt@worldbank.org
Kevin W. Lu Diretor Regional, Ásia/Pacífico	klu@worldbank.org
Edith P. Quintrell Diretora, Operações	equintrell@worldbank.org
Lakshmi Shyam-Sunder Diretor, Oficial-Chefe de Finanças, Gestão de Finanças e Riscos	lshyam-sunder@worldbank.org
Ravi Vish Diretor e Economista-Chefe, Economia e Políticas	rvish@worldbank.org
Marcus S.D. Assessor, Estratégia e Operações Assessor de Estratégia e Operações	mwilliams5@worldbank.org

Escritórios regionais

Ásia/Pacífico — Kevin W. Lu Diretor Regional	klu@worldbank.org
Europa — Olivier Lambert Gerente Regional	olambert@worldbank.org

Setor de Garantias

Nabil Fawaz Agronegócio, Manufatura e Serviços	nfawaz@worldbank.org
Olga Sclovsaia Finanças e Telecomunicações	osclovsaia@worldbank.org
Margaret Walsh Infraestrutura	mwalsh@worldbank.org
Antonio Barbalho Petróleo, gás, mineração, produtos químicos e energia	abarbalho@worldbank.org

Resseguro

Marc Roex	mroex@worldbank.org
-----------	---------------------

Consultas Comerciais

Michael Durr	migainquiry@worldbank.org
--------------	---------------------------

Relações com a mídia

Mallory Saleson	msaleson@worldbank.org
-----------------	------------------------

WWW.MIGA.ORG

Multilateral Investment Guarantee Agency

World Bank Group
1818 H Street, NW
Washington, DC 20433 USA

t. 202.458.2538

f. 202.522.0316